

# O LAR É BERÇO DE VIDA

(Defesa e formação da infância)

por MAMIA ROQUE GAMEIRO MARTINS BARATA

**N**O dia de Cristo Rei, (de 1947) Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, fechou a sua alocução com esta frase:

— «Aquele que ama a Verdade, a Beleza e a Caridade, êsse é discípulo de Cristo».

Ao ouvir estas palavras, logo nos acudiu este pensamento: É esta a grande missão das mães. Criar discípulos de Cristo!

«Criar discípulos de Cristo!»

Não sei o que é maior nesta ordem que recebemos do Senhor; se a honra, se a responsabilidade, se o gozo.

Nas palavras de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca estão as bases fundamentais da educação, e agora são ainda as mesmas palavras que nos ligam ao lema e tese do nosso 1.º trimestre.

Numa das sessões de estudo preparatório para dirigentes do ano de 1947, presidida pelo Rev. Padre Domingos da Apresentação Fernandes foi tratado o problema das escolas e das criadas como auxiliares da Mãe. Houve então naturalmente duas correntes de opinião oposta. Acham algumas senhoras que a boa Mãe, a boa e completa educadora, não deve entregar a sua tarefa a ninguém, e tem obrigação de dedicar inteiramente aos filhos, tôdas as horas do seu dia e acompanhá-los em todos os seus actos desde o despertar até à noite. Sustentam outras que isso lhes é impossível, pois os maridos requerem a sua companhia a divertimentos e serões de sociedade, portanto deitando-se tarde, ao fim dum dia de trabalho, não podem resistir ao levantar cedo para prestar aos filhos os primeiros cuidados da

manhã. Este assunto ficou em suspenso, como é natural, e se bem que não sejamos nós que o vamos encerrar, teremos forçosamente que lhe fazer alusão.

Tomemos pois, como fundamentos da educação, e berço da vida, o culto da Verdade, o culto da Beleza e o culto da Caridade.

## A VERDADE

Não é exagero dizer que ao deixar o berço começa o erro de mentir aos filhos. Quando não mentem as mães, mentem as criadas. Por exemplo:

Com um ou dois anos começa a ensinar-se a criancinha a conhecer o cão: o gato, o passarinho, e ela não fala, mas vai já ligando a sua noção de imagens aos nomes com que lhe apontam essas imagens; mas quando chora, logo a criada solícita bate no vidro da janela ou no objecto mais próximo que faça barulho e diz: «olhe o gato, o gato, o gato». O pequenino pára de chorar, esboga os olhos, confuso por não ver gato nenhum, e... sabe Deus o esforço que faz a sua cabecinha. Quando ensaia os primeiros passos, cai, e a criada cuidadosa bate prontamente na cadeira, que é má, que fez cair o menino. E seguem-se outras mentiras que vão aumentando em tamanho, à medida da idade. Em vez de se acostumar o bebé a ver a Mãe sair de casa, disfarça-se ou engana-se dizendo que está lá dentro, ou que foi à rua buscar «uma coisa bonita».

Depois, (é triste dizer) as criadas são irresponsáveis porque não têm instrução; mas há



muitas senhoras que ainda hoje usam meter medo com o bicho que está dentro dos objectos em que não querem que ele mecha. Parece-me que já passaram de moda os papões, mas persistem os bichos maus e os polícias ameaçadores. E' uma dôr cruzarmo-nos na rua com senhoras que arrastam os filhos birrentos sôb a ameaça do polícia!

Aí pelos quatro ou cinco anos, quando o desejo de saber aflora e as interrogações se sucedem, o que encontram por resposta é a mentira. Por comodidade talvez, mais que por dificuldade, algumas Mães perdem o doce gozo de ensinar. — «Ó mãe para que serve aquele cano? — É para meter os meninos quando são maus!» — E invariavelmente, o eco é de mentira: «para prenderem os meninos que não comem a pápa», «para levar no saco as meninas que são feias» etc.

A criança vai-se familiarizando com a mentira como coisa natural; foi por si aprendendo que não há bichos nos relógios, que os polícias não fazem mal, que as máquinas não

engolem meninos feios, etc. e, já grandinha, vai ensaiando as suas mentiras assistida pelo exemplo assíduo da mãe. Vê que a mãe ao telefone diz que já está de chapéu para sair, e não está; dá ordem às criadas para dizer que não está em casa e está..

É Julgará a mãe que mais tarde tem a absolvição dos filhos, quando disser que são mentiras sem importância que não prejudicam ninguém? Engana-se. Aos 14 ou 16 anos o carácter dos seus filhos está quasi formado, e já não aceita justificações fracas. Ou lhe seguiu o exemplo ou o reprova, mas de qualquer forma não sente admiração pela Mãe.

Não será preciso dizer que há excepções, que são as conhecidas mentiras piedosas, a que não podemos fugir; como nas doenças dos nossos filhos; mas devemos não esquecer de justificar depois o motivo porque o fizemos.

Só o exemplo constante de rectidão forma o carácter firme dos filhos.

(Continua na pág. 35)

# PELO MUNDO

## Aviso às Mães!

Tambem aqui pode acontecer...

Creança com as mãos esfaceladas,  
pinta um quadro para ser oferecido  
ao Papa.

Roma — Numa audiência garantida a 100 crianças estropiadas pela guerra S. Santidade recebeu um quadro que representa um pintaroxo pintado por um rapazinho cujas mãos foram esfaceladas por uma bomba. Estas 100 crianças representavam as 15.000 crianças italianas mutiladas pela guerra.

Via-se no quadro, um pintaroxo dentro da sua gaiola. Recorda a lenda que diz que o peito vermelho do pintaroxo ficou dessa cor desde que esse pássaro voou tão perto de N. Senhor crucificado que se manchou de Sangue divino.

## Os americanos estão a restaurar um edifício célebre na Italia

A famosa sacristia da Igreja de S. Ambrósio em Milão ficou muito danificada durante a guerra. Com capitais oferecidos pela «American Committee for the Restoration of Italian Monuments» será agora restaurada e reconstruída. Esses fundos foram conseguidos principalmente no sector de Cincinnati dessa comissão.

A Sacristia foi desenhada por Bramante no fim do século XV pouco antes de principiarem os seus planos para a Basilica de S. Pedro em Roma.

## A vida nómada e solitária dos missionários de Tahiti

O vicariato de Tahiti (Oceania) é um dos mais extensos do mundo: 108 ilhas perdidas no Oceano Pacífico, num espaço tão vasto como o da Europa.

Para essas 108 ilhas existem apenas 18 missionários (padres franceses de Picpus) cinco dos quais cansados por muitos anos de luta.

A' insuficiência de meios de comunicação e perigo das viagens. Alguns missionários têm a seu cargo 42 ilhas e encontram-se presos numa delas por falta de transporte para as outras durante meses.

Outro encarregado de 15 ilhas percorre-as num pequeno barco de 3 a 6 toneladas desafiando tufões, tempestades, sofrendo fome, sede e calor.



E' pois uma vida nomada a dos missionários de Tahiti.

Não só têm de instruir os católicos e levá-los a receber os sacramentos, como devem, além disso, vigiar o perigo protestante que redobra de esforços em todo o arquipélago. Calvinistas e adventistas enviam os seus jovens missionários americanos que depois de dois ou três anos de trabalho voltam ao seu país para serem substituídos. Segundo as últimas estatísticas existem 21.000 protestantes e 10.000 católicos e 7.000 pagãos.

Vida nómada e ao mesmo tempo solitária.

Circunscritos ao seu grupo de ilhas, os missionários encontram-se por vezes muitos meses e até um ano, sem contacto com outro sacerdote. Mas os missionários aceitam com prazer tão custoso isolamento pois sabem que são os representantes oficiais da Igreja e a quem compete conservar em toda a costa as posições conseguidas com tantos esforços e cansaças.

No Tahiti, como em todo o mundo, pelas mesmas razões o problema social faz-se sentir com acuidade. Instalou-se por toda a parte a Federação Geral do Trabalho apoiada pelo seu Governo. Debaixo da orientação de homens especializados do partido comunista, vindos de

França estão obtendo vantagens materiais.

Também a «Federação dos trabalhadores cristãos» realiza um esforço notável e conseguiu alguns resultados. Mas deve confessar-se que ocupa um lugar inferior devido a não ser fácil encontrar dirigentes cristãos com formação técnica.

Um movimento separatista eco, ao que parece, do que está acontecendo nas outras colônias francesas obrigou a Administração a enviar reforços.

Os conspiradores obrigaram essas tropas a estar vários dias sem desembarcar.

Por fim, voltou o sossego. Mas o descontentamento continua a lavar. Os indígenas julgam-se com capacidade suficiente para desempenhar as funções administrativas tão bem como os enviados franceses, cujas viagens são origem de grandes despesas para a colônia.

### A «Mãe Católica» de 1948. Com 14 filhos, 8 são religiosos.

*Filadelfia*:—A «Mãe Católica» de 1948 que com 14 filhos deu 8 ao serviço do Senhor, lastima os casais que não tem muitos filhos, porque «muitas alegrias ser-lhe-ão desconhecidas».

Mrs Richard Mc Sorley de Filadelfia teve a honra de ser nomeada «Mãe Católica» pela «National Catholic Conference on Family Life». Os Mc Sorley são casados há 35 anos. O marido é um conhecido advogado e são membros da paróquia de St James. O seu décimo quinto filho faleceu ainda criança. Os 8 filhos foram entregues a N. Senhor com alegria mas o Sr. Mc Sorley confessa que ao acompanhar o seu filho mais novo ao Seminário de Newburgh, «sentia-se como Abraão levando o último filho ao alto da montanha».



Em solteira a Mãe chamava-se Margarida Cosgrove, filha única. Lecionou até casar. Apesar das suas inúmeras obrigações como mãe de família, Mrs Mc Sorley sempre seguiu com interesse a evolução da pedagogia moderna, e é membro do «Teachers' Sodality» na Filadelfia.

Respigamos os seguintes dados sobre a família Mc Sorley no «Who's Who».

Rev. Francisco Mc Sorley O. M. I. missionário nas Filipinas durante 8 anos.

Rev.º Ricardo Mc Sorley S. J. que passou 6 anos em Luson, três dos quais como prisioneiro japonês. Encontra-se actualmente em Auries Ville N. Y. Mrs Paul Allen, Filadelfia. Patrick Mc Sorley S. J. ordenado em Junho passado em Maryland. Irmã Richard Mary, missionária em Lima, Perú. Rev. James Mc Sorley O. M. I. agora no seu segundo ano de missão em Cotabato nas Filipinas; José Mc Sorley, estudante de direito na Universidade de Temple; João Mc Sorley, hoje estuda na Universidade de Rutgers, durante a guerra foi piloto de um avião bombardeiro; Irmã Rita José, Heverton Pa. Margarida Mc Sorley que estuda no Liceu da Imaculada na Pennsylvania. Paulo Mc Sorley estuda no Seminário de Newburgh e Ana e Rose Mary frequentam a academia de S. Leonardo.

### A Guarda Suíça comemora os seus 400 anos de existência.

Os guardas suíços da Cidade do Vaticano comemoraram durante 3 dias o 4.º centenário da sua fundação pelo Papa Júlio II.

As festas principiaram pela Hora Santa na capela particular da Guarda dedicada a S. Sebastião e S. Martinho, construída em 1563. No dia seguinte ouviram missa na mesma capela celebrada por Monsenhor Giovanni Montini, em substituição do Secretário de Estado.

No terceiro dia os Guardas reunidos oraram pelos camaradas mortos, ali enterrados, nas paredes da capela.

A Guarda Suíça que conta 104 praças e 6 oficiais, é responsável pelas entradas e saídas dos aposentos do Papa e de todo o Vaticano.

Vêm-se em todas as cerimónias Pontificais e gozam de largos privilégios religiosos.

O seu uniforme é preto, amarelo e vermelho. Foi desenhado por Miguel Angelo.

Durante o saque de Roma pelas tropas mercenárias alemãs, os Guardas protegeram a passagem do Papa Clemente VII do Palácio do Vaticano para o Castelo de Sant'Angelo.

No combate morreram até ao último homem. Desde 1870, quando Roma foi considerada italiana nunca mais a guarda foi chamada para entrar em combate.



# O lar é berço de vida

(Continuação da pág. 7)

## BELEZA

Voltemos à criancinha.

Como iniciá-la no culto da Beleza?

—Escondendo aos seus olhos tudo o que é feio, chamando-lhe a atenção para tudo o que é Belo.

A nova Mãe, a que casou sem preparação prévia para a educação dos filhos, tem absoluta obrigação quando não seja de se cultivar, de se aperfeiçoar espiritualmente. Trata-se de dar o que o seu filho necessita, e se o não tiver como o há-de dar?

Tem que aprender a fundo a Verdade para lhe formar o espírito, tem que conhecer a Beleza para lhe deliciar os olhos e os ouvidos, e tem que possuir com abastança a Caridade para lhe encher o coração e as mãozinhas.

Mas a mãe que viveu despreocupada até aqui, que nunca pensou em questões de Beleza (que não fossem muito além do seu embelezamento pessoal), literatura, música e pintura, nunca a interessara. «Como poderá distinguir o que é Belo e digno do seu filho? Belo é o que vem de Deus Criador ou que por Ele é inspirado.

Qualquer mãe, que tenha o desejo de aperfeiçoamento espiritual, o saberá distinguir.

A criada pode ser uma auxiliar mas nunca uma grande auxiliar, só o instinto maternal pode esconder aos filhos aquilo que não devem ver.

Observemos que muitas vezes na rua ou no jardim público a criada que pára com os meninos para presenciar uma cena de desordem, uma questão popular, ou um aleijado horroroso que se expõe pedindo esmola, é a mesma que mais adiante puxa o menino num repelão quando êle gostaria de ficar a ver os peixes dum lago.

Qual a mãe que não *saberá distinguir* a música e a letra do «Sebastião come tudo» e alguma canção infantil de bom autor?

A criada não pode, a mãe tem êsse dever. Magoa-nos muito ouvir, mães que dizem francamente não terem jeito nenhum para educar os filhos com a mesma naturalidade com que diriam não ter jeito para cozinha ou paciência para apanhar as malhas: «*Eu deixo-os fazer tudo o que querem. Ponho-me a rir, não tenho jeito nenhum, a criada é que consegue alguma coisa dêles*»...

Faz dó uma tal inconsciência!

Assentemos em que toda a mãe pode ser uma boa educadora desde que tenha a compreensão clara da grande ordem que Deus lhe deu.

Está corrente no meio pedagógico, o método que prova que todas as mães podem ensinar os princípios de desenho aos filhos, mesmo àquelas que julgam não ter jeito nenhum. Que dirão disto certas mães? Ou... que dirão as criadas?

Ensinar os filhos é um prazer de que muitas mães se privam. Os passeios ao campo são uma fonte de ensinamentos de beleza. Aos cinco, sete anos, «l'age des poches borrées», como diz um professor francês, trazem para casa tôda a espécie de recordações: São umas pedras de brilho ou feitio estranho, são umas folhas avermelhadas pelo outono, uns tronquinhos verdes, umas sementes bonitas, tudo são coisas de rara beleza, aos olhos infantis. Mas se em lugar de mandar deitar tudo fora com desprezo, a Mãe lhe fizer ver que são creadas por Deus e por isso, são realmente bonitas, que a pederneira batida uma contra outra faz lume, a folhinha encarnada já foi verde e das sementes nascem as plantas, tudo serão maravilhas que iniciam a criança a conhecer o Creador na sua grandeza sobrenatural, e... elevam a mãe a uma categoria de sábia. A mãe que ensina com cuidado e que tem sempre uma resposta atenciosa para os filhos é mais amada e admirada que aquela que delega em absoluto nas professoras ou preceptoras.

NOVIDADE LITERARIA

## "Vidas Vivas"

1 volume de 400 páginas

Preço 25\$00

Pedidos de venda ao Secretariado de  
Publicações da L. C. F.

POÇO NOVO, 7 — LISBOA